

DTM

MONITORAMENTO DO FLUXO DA POPULAÇÃO VENEZUELANA



Foto: OIM | Jéssica Fernandes

RODADA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Brasil

OUTUBRO/
NOVEMBRO 2021

TABELA DE CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO
2. METODOLOGIA
3. PERFIL DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA
4. PERFIL DA POPULAÇÃO PESQUISADA
5. SITUAÇÃO LABORAL E ECONÔMICA
6. ALIMENTO E MORADIA
7. MIGRAÇÃO
8. IMPACTOS SOCIAIS DA COVID-19
9. SAÚDE
10. PROTEÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A OIM, a Agência da ONU para as migrações, disponibiliza mais uma rodada da Matriz de Monitoramento de Deslocamento (Displacement Tracking Matrix – DTM, na sigla em inglês) para o estado do Amazonas. Fizeram parte do levantamento os municípios de Presidente Figueiredo, Iranduba e Manaus. A coleta das informações foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2021.

O estudo teve como objetivo levantar as necessidades dos venezuelanos para auxiliar na tomada de decisões que permitam a garantia de uma migração segura, ordenada e digna. Ele se aprofunda no perfil dos entrevistados, em especial nas características de escolaridade, trabalho e renda, moradia, aspectos sobre proteção, saúde e questões específicas sobre a COVID-19 e seus impactos.

DESTAQUES DA PESQUISA

614 população entrevistada 1.109 população pesquisada

PERFIL DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA

51% sexo masculino

55% pardo

62% está solteira



49% 18 a 30 anos

38% autorização de residência

35% solicitantes de refúgio

PRINCIPAIS RESULTADOS



SITUAÇÃO LABORAL E ECONÔMICA

- 56% são mulheres em idade ativa desempregadas
- 60% trabalham. Destes, 48% no setor de comércio
- 58% recebem menos que um salário mínimo
- 48% enviam recursos para Venezuela
- 50% possuem acesso a benefícios sociais



IMPACTOS SOCIAIS DA COVID-19

- 57% piorou condições de trabalho
- 48% piorou o ingresso de recursos econômicos
- 44% piorou o acesso a comida
- 79% tiveram a renda afetada



SAÚDE

- 90% procuram Postos de Saúde ou Hospitais quando têm algum problema de saúde
- 63% acessam serviços de saúde reprodutiva



ALIMENTO E MORADIA

- 36% tiveram dificuldade em adquirir alimentos nos últimos três meses
- 90% residem em moradias alugadas
- 28% têm incerteza de onde morar no próximo mês



FLUXOS

- 53% viajaram em grupo, familiares ou não
- 50% indicaram custo da viagem entre 100 a 500 dólares
- 94% possuem intenção de permanecer no Brasil
- 73% indicaram Manaus com destino final



PROTEÇÃO

- 22% sofreram discriminação (principal motivo nacionalidade)
- 43% têm renda e emprego como prioridade

2. METODOLOGIA

A Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM), um sistema concebido pela OIM em 2004, tem por objetivo monitorar o deslocamento e a mobilidade de populações. A metodologia da DTM é utilizada em mais de 60 países, incluindo contextos de conflito, desastres naturais, emergências complexas e prolongadas crises. Dentro das possibilidades fornecidas pela DTM, optou-se pela Pesquisa de Monitoramento de Fluxo Migratório (FMS, na sigla em inglês), cujo foco está convergido para as múltiplas possibilidades de trajetórias, dificuldades de percursos e perfil dos entrevistados. Esta ferramenta permite que os atores interessados pelo tema tenham melhor compreensão do processo de migração dos venezuelanos e, assim, criar estratégias de resposta adequadas às necessidades específicas desta população. Importante ressaltar que a DTM segue todos os padrões de proteção de dados da OIM, inclusive em relação ao consentimento e anonimato dos entrevistados.

Entre os dias 25 de outubro a 05 de novembro, a OIM realizou 614 entrevistas individuais¹, sendo 549 no município de Manaus, 40 em Presidente Figueiredo e 25 em Iranduba. Aos entrevistados foram feitas perguntas sobre os membros do seu domicílio, perfazendo o total de 1.109 pessoas de todas as idades. Vamos nos referir ao total de entrevistados e membros do domicílio como “população pesquisada”.

A pesquisa envolveu 11 entrevistadores, devidamente treinados na utilização da ferramenta Kobo Collect instalados em *smartphones*. Durante a coleta das informações foram respeitados os parâmetros de segurança sanitária de enfrentamento à COVID-19, como uso de máscaras de proteção, álcool gel, distanciamento físico, entre outros.

Neste exercício, buscou-se seguir as rotas migratórias que partem do estado de Roraima, principal território dos relatórios DTM anteriores, e que chegam ao estado do Amazonas. Manaus, capital do Amazonas, é um local estratégico e com grande potencial para a integração socioeconômica de refugiados e migrantes. O município de Presidente Figueiredo faz parte da rota para acessar a capital, e Iranduba é uma área em crescente desenvolvimento, ambos pertencentes a região metropolitana de Manaus.

A OIM realizou mais de 10 rodadas da DTM com o propósito de conhecer o perfil e as necessidades da população venezuelana no Brasil. O presente boletim trata de reportar informações sobre o segundo levantamento realizado no estado do Amazonas. O primeiro levantamento, realizado no município de Manaus em março de 2020, realizou 358 entrevistas.

Para você saber:

No Brasil, a OIM já realizou dez rodadas da pesquisa DTM.

DTM Boa Vista e Pacaraima - Março de 2018/Junho de 2018

DTM Roraima (todos os municípios) - Outubro de 2018; Abril de 2019; Novembro de 2019; Março de 2021

DTM Indígena - Março de 2020; Abril a Junho de 2021

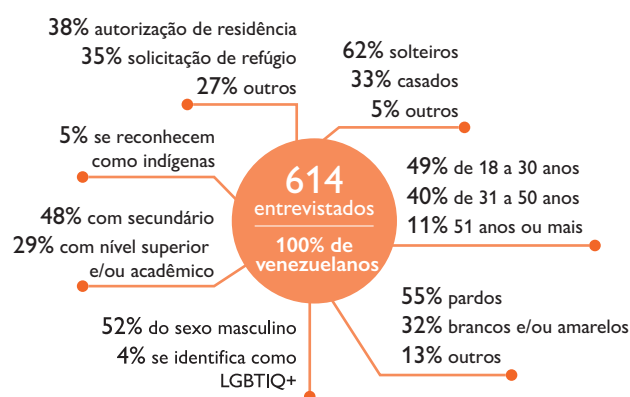
DTM Amazonas - Março de 2020; Outubro/Novembro de 2021

3. PERFIL DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA

O infográfico a seguir mostra informações sobre o perfil dos entrevistados. Todos são venezuelanos e a maioria é parda², solteira, com idade entre 18 e 30 anos. Entre os entrevistados também há 26 pessoas que se identificam como LGBTQI+ e 47 pessoas que se reconhecem como indígenas. A maioria dos entrevistados tem nível de escolaridade secundário (equivalente ao nível médio no Brasil) e possuem autorização de residência no Brasil.

FIGURA 1

Informações sobre os entrevistados



4. PERFIL DA POPULAÇÃO PESQUISADA

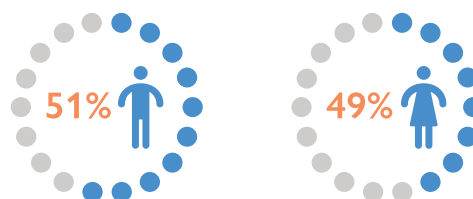
Nesta seção são apresentadas informações dos 614 entrevistados e dos 549 membros de suas famílias. Como o foco da pesquisa é conhecer o perfil e características da população refugiada e migrante, todos os entrevistados são venezuelanos. Já entre os seus familiares, apenas 5 não possuem a mesma nacionalidade³.

Sexo da população pesquisada

A repartição entre mulheres e homens na pesquisa é muito próxima, com pequena vantagem para este último (51%). Portanto, quando consideramos as demais informações analisadas neste texto, devemos considerar que há equilíbrio nesta característica.

FIGURA 2

Distribuição percentual do sexo da população pesquisada



¹Foram abordadas pela pesquisa 744 pessoas, das quais 614 consentiram responder o questionário.

²A entrevista DTM é realizada em espanhol, usando o padrão do Censo Venezuelano para a questão de raça/cor. Para o presente relatório em português, usamos o padrão do Censo Demográfico Brasileiro, resguardados os aspectos culturais do conceito, a saber, Branco (Branco e Amarelo); Moreno (Pardo); Adrodesciente (Preto) e Indígena (Indígena) respectivamente.

³As nacionalidades encontradas na população pesquisada foram: brasileiro, cubano e haitiano.

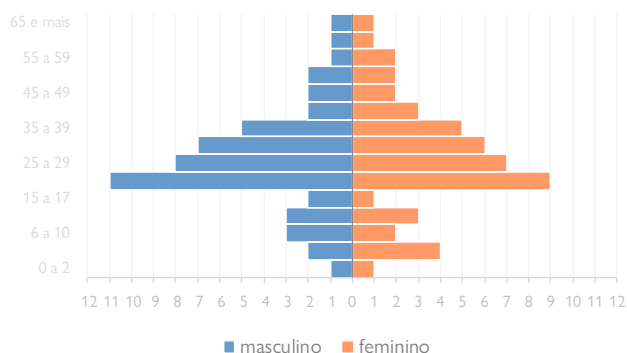
Idade

A distribuição percentual da estrutura etária por sexo permite analisar a população investigada segundo diferentes etapas do ciclo de vida: jovens, adultos e idosos. Cada fase possui potenciais e necessidades distintas. Por exemplo: os jovens, população entre 0 e 17, possuem ampla demanda por serviços de educação; já os idosos, 60 anos ou mais, apresentam demandas específicas por serviços em saúde. Já os adultos, parcela intermediária entre 18 e 59 anos, são os principais responsáveis pela participação no mercado de trabalho da população.

O grupo de jovens, majoritariamente mulheres, corresponde a 22% da população pesquisada; os adultos, majoritariamente homens, representam aproximadamente três quartos da população (74%); os idosos representam 4% da população.

GRÁFICO 1

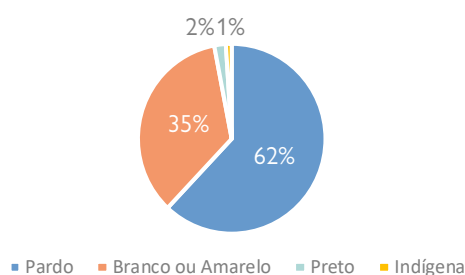
Estrutura etária por sexo da população pesquisada



A maioria da população pesquisada se reconhece como morena (62%), seguida de brancos (35%). As outras categorias captadas pela pesquisa totalizam 3% (afrodescendentes e indígenas).

GRÁFICO 2

Raça/ Cor da população pesquisada



47 pessoas entrevistadas afirmaram se reconhecer ou ter membros de sua família que se reconhecem como indígenas. Destes, destacam-se as etnias Warao (16 pessoas), Pemón (9), Kariña (4) e outras (18).

Cabe salientar que embora o grupo seja pequeno em termos populacionais, a sua presença é relevante por suas peculiaridades culturais e necessidades específicas (moradia, alimentação, saúde etc.).

O DTM Indígena realizado entre Abril a Junho de 2021 traz mais informações especificamente sobre indígenas, incluindo o estado do Amazonas, para mais informações acesse: <https://bit.ly/3gn7mLs>

Posição na família

O perfil das famílias captadas pela pesquisa pode ser dividido em duas categorias: pessoas que vivem só (34%) e famílias nos seus mais diversos arranjos (66%). Dentre as famílias, a posição de chefe de família compreende 10%; cônjuge, 20%; filhos, 42%; e demais membros, 28%.

GRÁFICO 3

Perfil das famílias da população pesquisada

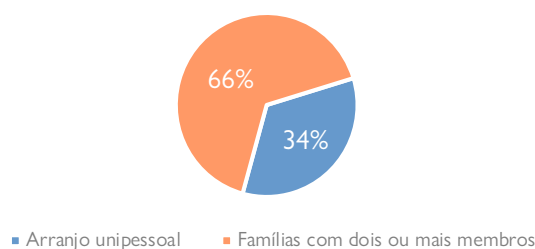
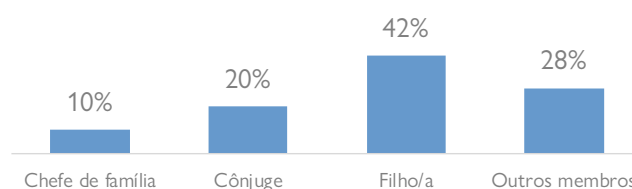


GRÁFICO 4

Posição na família da população pesquisada



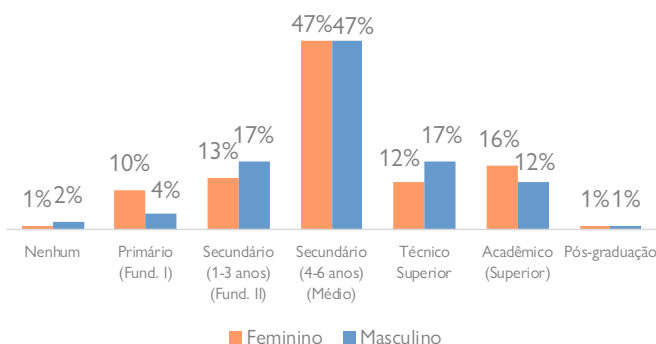
Perfil Educacional

A educação formal e a experiência laboral são as credenciais mais importantes para acessar o mercado de trabalho. E isso é ainda mais relevante quando estamos considerando a população que passou pelo processo migratório e enfrenta dificuldades relacionadas ao idioma e a cultura.

A proporção de pessoas com idade de 18 anos ou mais que terminaram a educação básica obrigatória – ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio – foi de 48%. Além disso, destaca-se o percentual de pessoas com o ensino técnico superior (14%) e ensino superior (acadêmico) (15%). Para o ensino médio, não há diferença percentual por sexo. Para o ensino técnico, os homens apresentaram maior valor percentual (17%); já para o ensino acadêmico, as mulheres foram maioria (16%).

GRÁFICO 5

Níveis de escolaridade segundo sexo da população pesquisada



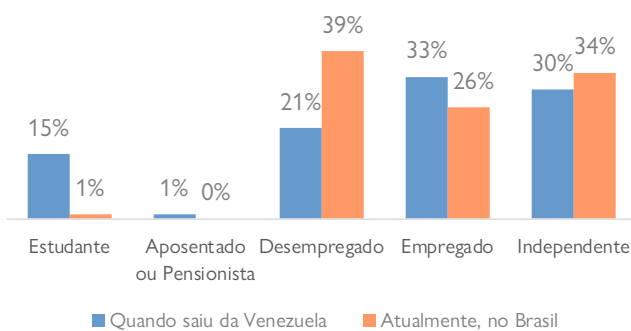
5. SITUAÇÃO LABORAL E ECONÔMICA

Nesta e nas seções seguintes do texto serão apresentadas apenas informações da população entrevistada (614 pessoas).

Comparando os dados de situação laboral atual dos entrevistados com a situação que tinham em seu país de origem, a maioria se encontrava empregada na Venezuela (33%), enquanto no Brasil a maior parte está desempregada (39%) ou trabalhando de forma independente (seja como autônomos ou informais) (34%). Destaque para a diminuição da parcela populacional que estava na condição de estudantes na Venezuela (15%) e que no Brasil buscaram acessar o mercado de trabalho.

GRÁFICO 6

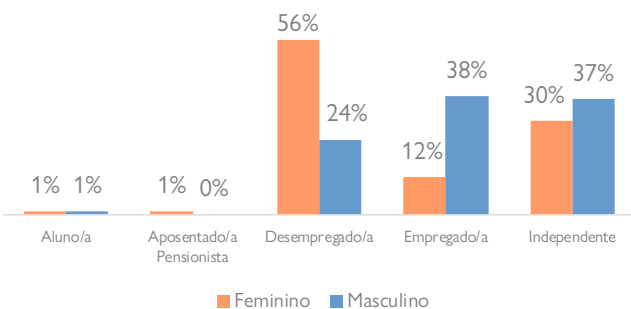
Situação laboral da população entrevistada antes de sair da Venezuela e atualmente no Brasil



Considerando a situação laboral dos refugiados e migrantes no Brasil por sexo, observamos maior incidência de desemprego entre as mulheres (56%) e maior participação de homens entre os empregados (38%) e independentes (37%). Ou seja, os homens tiveram mais sucesso em acessar o mercado de trabalho em relação as mulheres. Esta situação desvantajosa para as mulheres no mercado de trabalho foi igualmente observada quando essa parcela da população ainda estava na Venezuela.

GRÁFICO 7

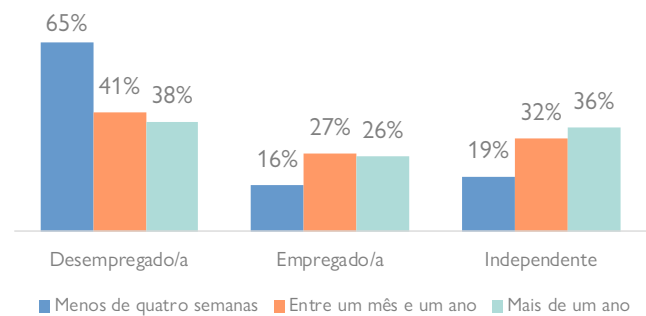
Situação laboral da população entrevistada atualmente no Brasil segundo sexo



Observa-se que houve melhor inserção no mercado de trabalho em grupos com mais tempo de residência no Brasil. Este fenômeno é possível de constatar com a diminuição progressiva de desempregados e aumento de empregados e independentes ao longo do tempo. Para esta análise, foram considerados os seguintes períodos: i. menos de quatro semanas, ii. entre um mês e um ano e, iii. mais de um ano.

GRÁFICO 8

Situação laboral da população entrevistada atualmente no Brasil segundo tempo de entrada no país



80% das vagas ocupadas pelas pessoas entrevistadas estiveram concentradas em apenas cinco setores de atividade econômica: comércio (48%), serviço público (11%), atividade de beleza (11%), construção civil (6%) e transporte (4%). A presença dos homens foi majoritária nos cinco setores principais. Os setores de atividade que apresentaram participação majoritária das mulheres foram: serviços domésticos (86%) e saúde (75%). Estes dois setores estão incorporados na categoria Outros.

GRÁFICO 9

Setores de atividade econômica onde a população entrevistada está ocupada

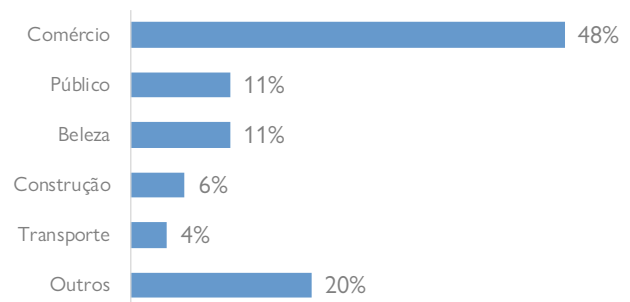
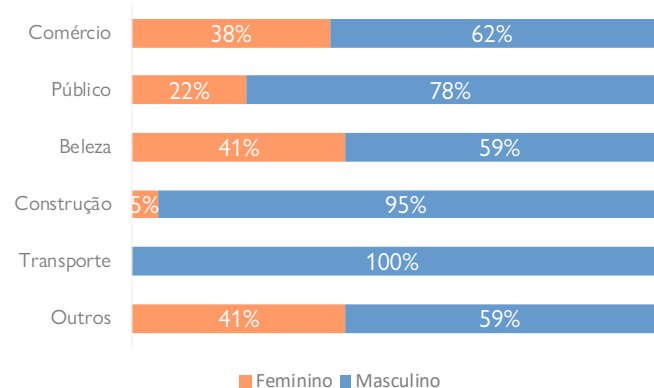


GRÁFICO 10

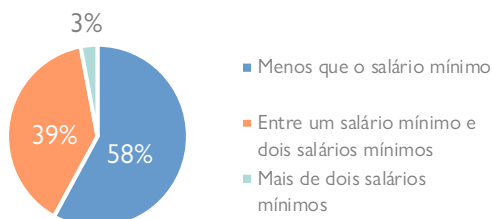
Setores de atividade econômica segundo sexo da população entrevistada



Entre os que informaram estar trabalhando no momento da entrevista, 58% informaram receber menos de um salário mínimo por mês. E a grande maioria dos entrevistados (97%) informaram receber até dois salários-mínimos por mês.

GRÁFICO 11

Salário auferido pela população entrevistada



Remessas e dependentes

Dos entrevistados, 64% afirmaram ter dependentes e enviar remessas, sendo que 84% tinham pelo menos um dependente na Venezuela e 77% tinham pelo menos um dependente no Brasil. Já 48% dos entrevistados afirmaram estar enviando algum tipo de recurso para o seu país. Destes, 99% enviavam dinheiro, 4% enviavam comida e 3% medicamentos. Dos entrevistados que informaram haver enviado algum tipo de recurso ao seu país, 67% foi por meio de transferência informal, 26% por meio de conhecido e 7% por de transferência formal (banco a banco).

Acesso a Benefícios Sociais

Entre os entrevistados, 50% afirmaram que tiveram acesso a benefícios sociais do governo brasileiro. Destes, 73% informaram que receberam Auxílio Emergencial e 24% receberam Bolsa Família. Esses dois auxílios são parte das medidas de proteção do governo brasileiro. O Auxílio Emergencial é um benefício financeiro destinado à proteção das famílias no período de enfrentamento da crise causada pela pandemia da COVID-19. Já o Bolsa Família é um programa de transferência de renda mensal às famílias em situação de vulnerabilidade.

GRÁFICO 12

População entrevistada que recebeu benefícios sociais

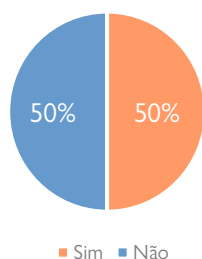
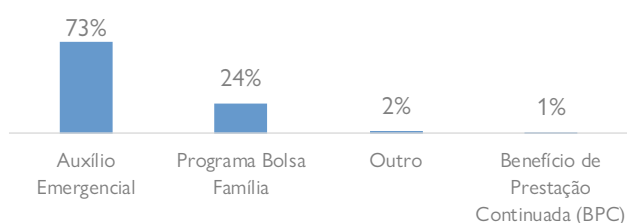


GRÁFICO 13

Quais benefícios sociais a população pesquisada recebeu



6.

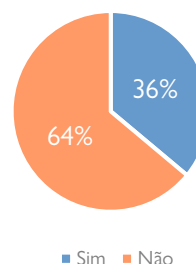
ALIMENTO E MORADIA

Insegurança Alimentar

Quando perguntado se nos últimos 3 meses o entrevistado ou sua família tiveram alguma dificuldade para a aquisição de alimentos, 36% dos entrevistados afirmaram ter esta dificuldade. Relataram dificuldades para a aquisição de alimentos principalmente famílias com a presença de menores de idade (59%).

GRÁFICO 14

Alguma dificuldade para a aquisição de alimentos por parte dos entrevistados ou membros de sua família

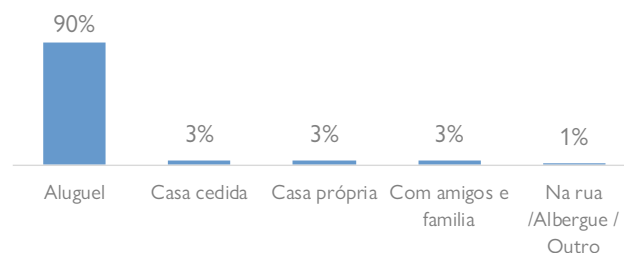


Moradia

A maioria da população entrevistada reside em moradias alugadas (90%). Os outros 10% estão distribuídos entre moradia com amigos e familiares, casa cedida e casa própria. Entre os entrevistados, 3 pessoas relataram viver em abrigo e 1 pessoa na rua. Quando perguntados se a família tem assegurado um lugar para viver no próximo mês, 28% dos entrevistados responderam negativamente à pergunta. Relataram não ter lugar assegurado para viver 26% dos que recebem Auxílio Emergencial e 23% dos beneficiários do Programa Bolsa Família.

GRÁFICO 15

Situação de moradia dos entrevistados



7.

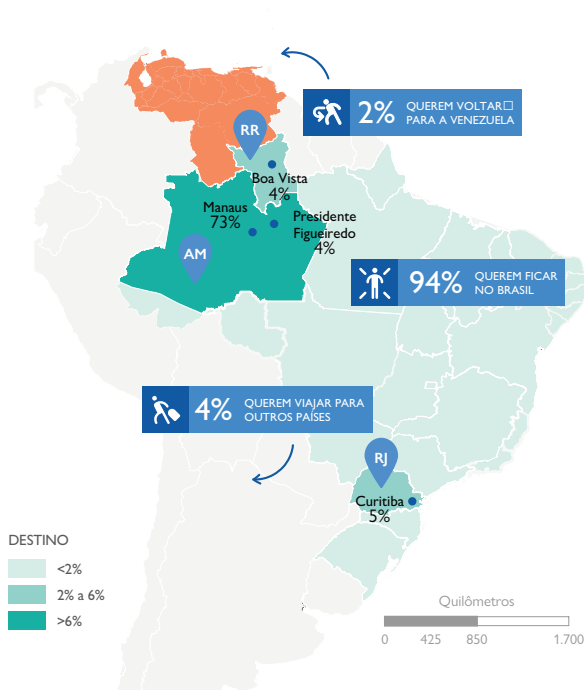
MIGRAÇÃO

Considerando a trajetória dos entrevistados aos municípios do estado, a maioria (74%) informou ter iniciado o deslocamento pelos estados de Bolívar, Anzoátegui e Monagas, que são os mais próximos da fronteira com o Brasil. No entanto, foram identificados entrevistados que iniciaram o seu trajeto a partir de todos os 23 estados venezuelanos e da capital nacional (Distrito Capital).

Quase a totalidade dos entrevistados (94%) expressou intenção de permanecer no Brasil e menos de 6% informaram o desejo de retornar à Venezuela ou ir para outros países. Dos entrevistados que expressaram intenção de permanecer no Brasil, 73% declararam ter o município de Manaus como destino final. No que se refere aos destinos dentro do Brasil, foram citados mais de 20 diferentes destinos, sendo os principais deles Curitiba e Boa Vista.

MAPA 1

Localidades de destino

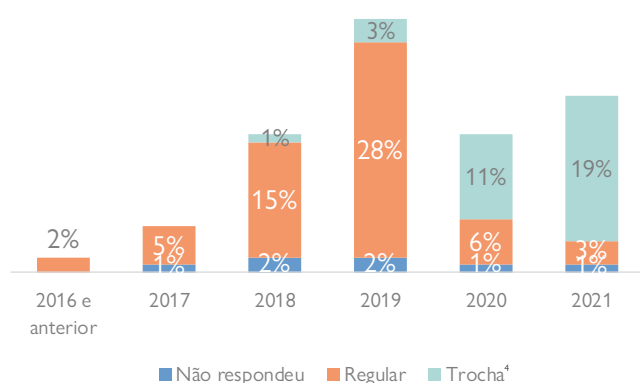


Pouco mais da metade dos entrevistados (53%) relataram viajar em grupo. Desses, 80% viajaram com o grupo familiar e 20% com um grupo não familiar. A maioria dos homens relatou viajar sozinho (65%), enquanto a maioria das mulheres relatou viajar em grupo (61%).

Observa-se que o fluxo de entrada foi crescente até o fechamento da fronteira em decorrências da Covid-19. A partir do ano 2020, as entradas diminuíram substancialmente e se deram majoritariamente por meio de vias irregulares.

GRÁFICO 16

Ano de entrada no Brasil dos entrevistados segundo a forma como a entrada ocorreu

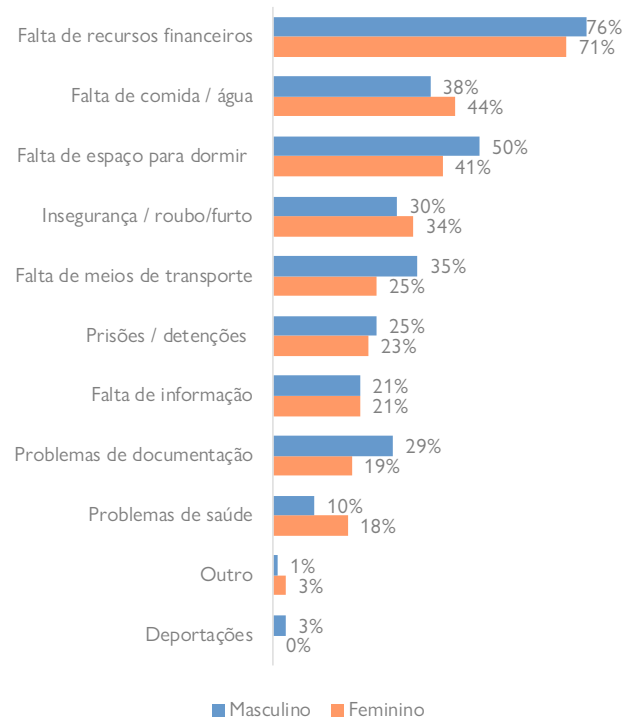


Metade dos entrevistados informaram que o custo médio da viagem do seu local de origem até o local onde foram entrevistados ficou entre 100 a 500 dólares por pessoa. 40% informaram que os custos não ultrapassaram 100 dólares.

A maioria dos entrevistados (75%) relatou não ter tido dificuldades durante a viagem e os que relataram dificuldades destacam-se: falta de recursos financeiros, falta de espaço para dormir, falta de comida/água, insegurança/roubo, entre outros.

GRÁFICO 17

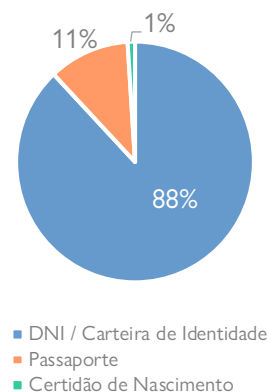
Dificuldades encontradas pelos entrevistados em sua viagem ao Brasil segundo sexo



O documento mais utilizado para atravessar a fronteira foi a cédula de identidade (88%), seguida pelo passaporte (11%) e pela certidão de nascimento (1%). Dos entrevistados, apenas 2 pessoas informaram não ter documento no momento de atravessar a fronteira.

GRÁFICO 18

Documento mais utilizado pelos entrevistados para atravessar a fronteira



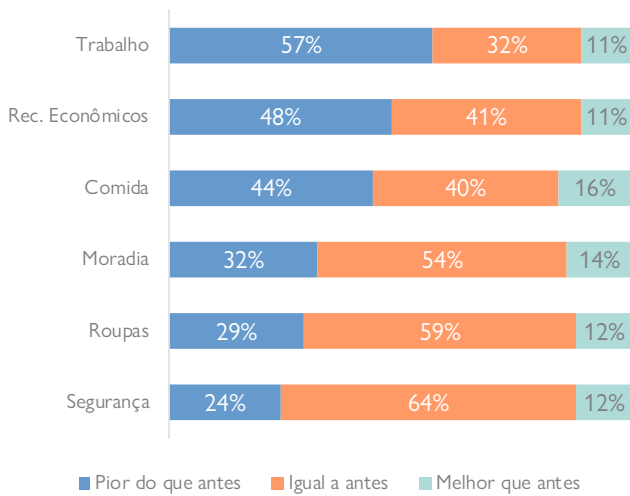
8. IMPACTOS SOCIAIS DA COVID-19

Foi perguntado aos entrevistados se, em decorrência dos efeitos socioeconômicos da pandemia da Covid-19, eles estavam enfrentando mais dificuldades do que antes em relação a uma série de fatores. Destacaram-se a percepção de piora nas condições de trabalho (57%), seguida por recursos econômicos (48%) e comida (44%).

⁴As vias irregulares para o território brasileiro por são popularmente conhecidas como "trochas", termo espanhol equivalente ao termo "trilhas clandestinas" em português.

GRÁFICO 19

Efeitos da pandemia da Covid-19 em vários aspectos da vida dos entrevistados



Quando observamos se a renda foi afetada com o início da pandemia da Covid-19, 79% dos entrevistados responderam positivamente. Destes, quase a metade dos entrevistados (48%) informou que as vendas, pedidos ou clientes diminuíram, seguido por perda de trabalho (17%) e redução de salário (14%).

GRÁFICO 20

Efeitos da pandemia da Covid-19 em vários aspectos da vida dos entrevistados

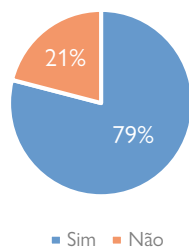


GRÁFICO 21

Como a renda dos entrevistados foi afetada com o início da pandemia da Covid-19



Dos entrevistados, 12% informaram ter tido morte na família devido a Covid-19. Já 21% informaram ter tido contato com crianças e adultos com sintomas semelhantes ao da gripe, sendo que metade deles não conseguiu manter o distanciamento físico destas pessoas.

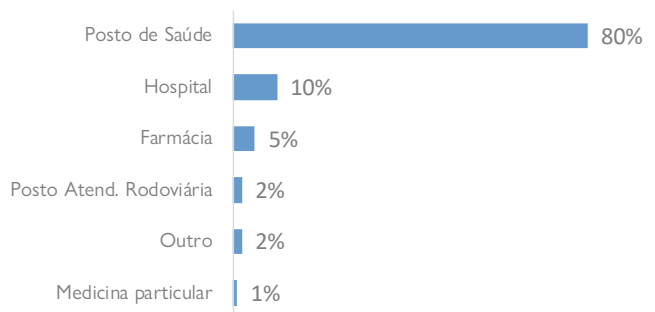
9. SAÚDE

No Brasil, o acesso a saúde pode ser fornecido a qualquer pessoa, sem distinção de nacionalidade. Ao chegar no país, pode-se solicitar o Cartão Nacional de Saúde (CNS) em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS) para acessar os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo possível o acompanhamento do histórico clínico.

Do total de entrevistados, 90% afirmaram procurar Postos de Saúde ou Hospitais quando têm algum problema de saúde. Houve outros serviços de saúde, mas com baixa procura: farmácias (5%), postos de atendimentos da rodoviária (2%) e medicina particular (1%).

GRÁFICO 22

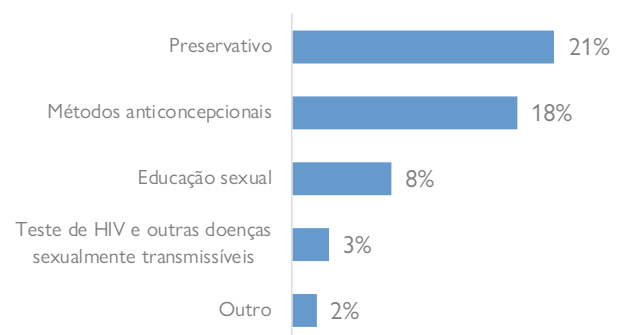
Procura por serviços de saúde dos entrevistados



No que se refere a serviços de saúde reprodutiva, 63% informaram não ter acesso. Entre os mecanismos de saúde reprodutiva, o mais citado foi a acesso a preservativos (21%), seguido de métodos anticoncepcionais (18%) e educação sexual (8%).

GRÁFICO 23

Quais mecanismos de saúde reprodutiva os entrevistados receberam no último ano



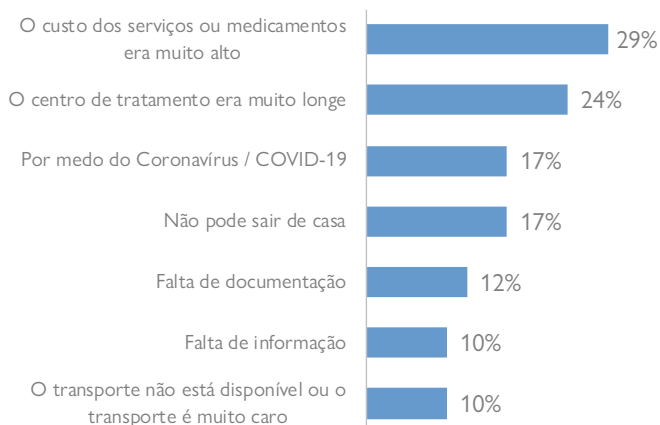
Observou-se que 34% dos entrevistados precisaram de algum tipo de tratamento médico ou serviço de saúde nos últimos três meses. Ou seja, pouco mais de um terço da população apresentou alguma demanda de saúde.

Destes, 15% tiveram alguma dificuldade de acesso aos cuidados médicos. Dentre os entrevistados que relatam ter tido alguma dificuldade com acesso aos cuidados médicos, destacam-se as seguintes situações: elevado custo dos serviços ou medicamentos (29%), os centros de tratamentos são muitos longes (24%), restrições de movimentação e políticas de distanciamento social devido a Covid-19 (17%) e por medo da Covid-19 (17%).

Dos entrevistados, 14% informaram ter algum problema de saúde crônica e 6% informaram ter algum tipo de deficiência. E vale registrar que 18% das pessoas com doenças crônicas e 16% das pessoas com deficiências apresentaram algum tipo de dificuldade em acessar cuidados médicos.

GRÁFICO 24

Dificuldades encontradas pelos entrevistados para acessar cuidados médicos



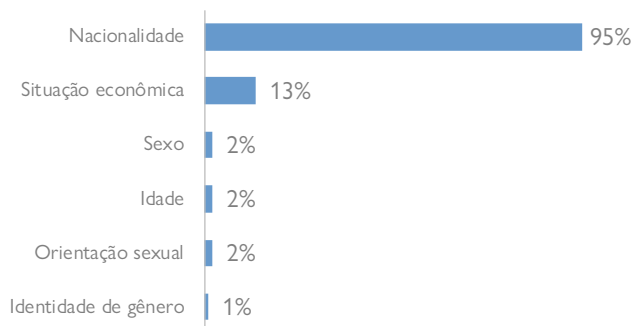
Entre as mulheres entrevistadas, 5% estavam grávidas no momento da entrevista. Destas 54% já tinham recebido atendimento pré-natal.

10. PROTEÇÃO

Dos entrevistados, 22% informaram já ter sofrido discriminação, sendo o valor percentual ligeiramente superior entre as mulheres (24%) em relação aos homens (21%). O principal motivo da discriminação é a nacionalidade, sendo registrado em 97% das mulheres e em 95% dos homens.

GRÁFICO 25

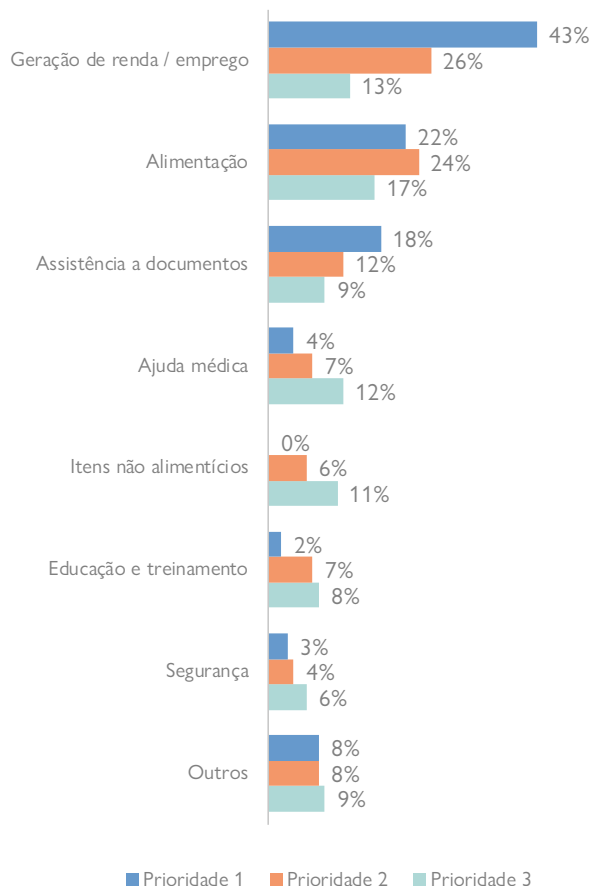
Principal motivo pelo qual os entrevistados foram discriminados



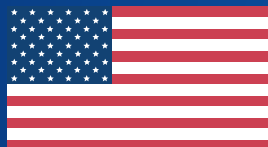
Quando os entrevistados foram solicitados a ordenar suas três principais necessidades de suporte, um considerável número de entrevistados indicou geração de renda/emprego como primeira, ou segunda ou terceira principal necessidade, seguidos de acesso a alimentação e assistência a documentação.

GRÁFICO 26

Principais necessidades de apoio dos entrevistados



DTM



Esta atividade é
financiada pelo Escritório
de População, Refugiados
e Migração (PRM)